

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9122 | Salvador, quarta-feira, 16.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



INJUSTIÇA TRIBUTÁRIA

SUS: melhor para os brasileiros

Página 2

Imposto regressivo não é democracia

Acabar com o imposto regressivo, pelo qual quem ganha mais paga menos, é o objetivo

do governo Lula com a proposta de taxar minimamente os ricos e super-ricos. Hoje, no Brasil, enquanto os endinheirados comprometem, no máximo, apenas 10% da renda, os mais pobres arcam com 32%, considerando impostos indiretos como ICMS, IPI e PIS/Confins. Isto não é democracia.

Página 4



Bancos entre as empresas com mais dinheiro

Página 3

O SUS mais forte é melhor para o povo

Brasil retoma a produção de insulina, beneficiando mais de 350 mil pessoas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIREITO fundamental do ser humano, a saúde, que, nos governos Temer e Bolsonaro, foi negligenciada, sucateada e descapitalizada, ganha novos contornos com a democracia social. Após 20 anos, o Brasil retoma produção de insulina.

Foram entregues ao Ministério da Saúde 207.385 unidades do medicamento, 67.317 frascos de insulina regular e 140.068 de insulina NPH. Cerca de 10% da população têm diabetes e parte dessas pessoas precisa da medicação. A fabricação nacional, portanto, dá mais estabilidade não só ao SUS, mas também aos pacientes.



Brasil retoma a produção de insulina. Direito básico que chega

O investimento somou R\$ 142 milhões e a previsão é que 350 mil pessoas sejam beneficiadas. Em 2025 e 2026, estão previstas entregas de 8,01 milhões de unidades de insulina, entre frascos e canetas.

A iniciativa coloca em xeque o discurso negacionista da extrema direita, que se dissemina nas redes sociais dos seus apoiadores, de descredibilizar o SUS, referência de sistema universal de saúde no mundo.

Pejotização é fraude e precariza o jornalismo

APARECER em um telejornal, assinar uma matéria importante, produzir uma reportagem especial. São desejos que motivam muitas pessoas a ingressar no jornalismo, por vezes glamourizado. A realidade dos profissionais, no entanto, esconde pouca valorização e muita precarização. A pejotização, por exemplo, é uma realidade há muito tempo.

No momento em que o STF (Supremo Tribunal Federal) debate a legalidade da contratação de prestadores de serviços

como PJ (Pessoa Jurídica), para evitar criar uma relação de vínculo empregatício, é preciso trazer à luz o debate sobre a pejotização na área da comunicação.

De acordo com a Fenaj, hoje existem 33.252 empresas com CNPJ registrados como MEI (Microempreendedor Individual), em atividades econômicas ligadas à edição de jornais e revistas. Em contrapartida, na comunicação, houve redução de 18% no índice de empregos com carteira assinada em uma década.

Em 2013, no jornalismo, o número de vínculos CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) no Brasil era de 60.899, mas caiu para 40.917 em 2023, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

São vagas eliminadas. No lugar, contratações informais ou frágeis do ponto de vista legal. A manobra é generalizada. Pequenas, médias e grandes empresas aproveitam a brecha para lucrar explorando a mão de obra do profissional.



TEMAS & DEBATES

Um pouco da história cubana: 1895

Álvaro Gomes*

Encerrada a guerra dos 10 anos, em 1878, inicia um processo de construção da revolução de 1895, para se libertar do domínio espanhol. Assim muitas lutas foram realizadas até que em 1895, foi dado o grito da independência que se espalhou por vários locais da ilha, principalmente nas províncias de Santiago de Cuba (San Luis, El Cobre, El Caney Alto Songo Baire), Guantánamo, Granma (Jiguani).

Até o início da guerra pela independência de Cuba, houveram muitos debates e lutas. Duas posições se apresentavam neste cenário: uma defendida pelo partido liberal que consistia em separar o poder civil do militar, defendia a abolição da escravidão e cobrava o cumprimento do pacto de Zanjón e o Partido da Unión Constitucional, formado por conservadores e reacionários, inimigos da independência de Cuba e defendia Espanha e Colônias.

Em 1879, houve revoltas em Gibara, Holguín, Santiago de Cuba, Sancti Spiritus, Remedios, Sagua la Grande. Os revolucionários esperavam armas do exterior que não chegaram. A guerra foi derrotada. Mobilizou 2 mil homens armados e 4 mil desarmados. Novas tentativas insurrecionais ocorreram: Expedição de Ramon Leocádio Bonachea, (dezembro 1884) Carlos Agüero (abril 1885), Limbano Sanchez (maio 1885). O movimento foi sufocado e os guerrilheiros feridos ou mortos. (Navarro, 1996, p.55)

Em 1884 houve preparativo para um grande plano insurrecional, o qual José Martí participou, mas se retirou por divergências políticas. Depois de fracassado o plano em 1886, Martí, em 1887, se reincorporou com toda paixão na luta pela independência. Combate o regionalismo, caudilhismo, indisciplina, que provocaram prejuízos a guerra anterior.

Defende a unificação da nação “con todos y para el bien de todos”. Para Martí, considerado o herói nacional, a guerra era contra colonialistas e não contra espanhóis honrados. Unifica velhos e novos combatentes. Era um líder extraordinário que defendia a unidade de toda a nação, mas tinha muita identidade com os humildes, os oprimidos e era internacionalista. Era anti-imperialista, defendia a justiça social. Fundou o partido revolucionário cubano em 1892.

Em 1894 estavam criadas as condições para o início da insurreição. Em 24 de fevereiro de 1895, ocorreu o grito de independência em vários locais de Cuba. A data ficou conhecida como o “Grito de Baire”.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Cofres cheios, vazios sociais

Bradesco tem R\$ 171 bilhões em caixa. No entanto, demite e fecha agências bancárias

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o trabalhador sofre com os ataques do Congresso Nacional a direitos



básicos, como o descanso remunerado, o sistema financeiro segue mandando e desmandando nos parlamentares e com os cofres cada vez mais abarrotados.

Os dados não deixam dúvidas. O Bradesco lidera com folga o *ranking* das empresas de capital aberto com maior caixa do país, R\$ 171,22 bilhões em reservas. Os dados são do portal Investidor10.

O BB aparece em segundo, com R\$ 71,51 bilhões. Outro gigante do setor, o Itaú, maior banco privado da América Latina, dono da marca mais valiosa, aparece em quinto lugar, com R\$ 38,89 bilhões.

Os números não significam apenas solidez ou boa gestão, mas o retrato de um sistema financeiro concentrador, que acumula riqueza enquanto a maioria da população lida com juros abusivos, precarização e endividamento.



Os bancos, que deveriam fomentar o crédito e o desenvolvimento, priorizam os lucros, mesmo em meio a crises. Guardam bilhões em caixa, mas empurram o trabalhador para a porta giratória da inadimplência.

Diante do cenário, a luta da categoria bancária se torna ainda mais estratégica. Se o Bradesco pode reservar bilhões de reais em caixa, pode também valorizar quem sustenta este lucro. O caixa bilionário não pode continuar sendo sinônimo de privilégio para poucos às custas do esforço de muitos.

Sindicato cobra diálogo sobre o SuperCaixa

O SINDICATO da Bahia cobra da Caixa debate mais profundo sobre o programa SuperCaixa, anunciado há duas semanas sem qualquer discussão. Em reunião com a empresa, a entidade sugeriu uma alternativa viável: criar um adicional como forma de incentivo, sem alterar o regramento atual do TDV (Time de Vendas) e do Bônus Caixa. Caso o banco deseje alterar as regras, o Sindicato defende que isso seja feito via aditivo, com negociação transparente e a manutenção das conquistas existentes.

Desde o anúncio, o novo programa tem sido alvo de duras críticas. O SuperCaixa unifica os atuais mecanismos de remuneração variável, o Bônus Caixa e o TDV, e propõe uma nova lógica de premiação, que aumenta as exigências para o recebimento das comissões.

Para o Sindicato, o problema vai além do conteúdo da proposta. Mudanças que impactam diretamente a remuneração e a rotina dos empregados não podem ser impostas de forma unilateral, sem negociação com o movimento sindical.



Diretores do Sindicato em reunião, ontem, na UFBA, com o arquivista Gillian de Queiroga, sobre os próximos passos para montagem do Centro de Memória da entidade

UFBA e SBBA, juntos pela memória

A PRÓXIMA reunião entre o Sindicato dos Bancários da Bahia e a UFBA (Universidade Federal da Bahia) já tem data marcada. Será no próximo dia 30, na sede da entidade, nas Mercês. O encontro dará sequência ao diálogo iniciado em abril entre o SBBA e o reitor da Universidade, Paulo César Miguez de Oliveira, que avançou no debate sobre o futuro do Centro de Documentação e Memória Bancária Raymundo Reis, espaço estratégico para preservar a trajetória da categoria e do movimento sindical.

Na reunião de ontem, no o ICI (Instituto de Ciência da Informação), com o arquivista Gillian de Queiroga Lima,

o SBBA apresentou as diretrizes para o acervo, enquanto a UFBA expôs a experiência na área de conservação e acesso à informação. O próximo passo será a convocação de professores especializados que visitarão a entidade no dia 30 para fazer um diagnóstico técnico e viabilizar a parceria.

Ao assumir a dianteira de mais esta iniciativa, o Sindicato da Bahia reforça a tradição de estar à frente das causas sociais e se reafirma como referência entre os movimentos dos trabalhadores do Brasil e da América Latina. Preservar a memória é um ato político contra o esquecimento e a distorção da história. Sobretudo com o avanço das *fake news*.

Pobre paga, rico, não

Trabalhador compromete até 32% da renda. Já os abastados, apenas 10%

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DESIGUALDADE na tributação brasileira é exorbitante e afeta principalmente os mais pobres. A fração do 0,1% mais rica do país compromete apenas 10% da renda com impostos, enquanto a parcela mais pobre destina 32% para o mesmo. É o que aponta estudo da Oxfam Brasil.

Isto porque os impostos indiretos como ICMS, IPI, PIS/Cofins, proporcionalmente in-

cidem muito mais sobre a renda da população mais pobre do que dos endinheirados.

O assunto voltou ao centro dos debates depois que o governo Lula foi para cima, na tentativa de aumentar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e taxar os super-ricos.

A medida, se aprovada, beneficiará 10 milhões de brasileiros. A proposta busca custeamento através de alíquota mínima de 10% para, aproximadamente, 141 mil pessoas que recebem mais de R\$ 50 mil por mês, ou seja, apenas 0,13% da população é capaz de arcar com o desercargo de 10 milhões de cidadãos, fato que expõe o tamanho da concentração de renda no país.

A análise expressa outra disparidade: 19% dos 0,1% mais abastados são mulheres e 20% são pretas e pardas, ou seja, a maioria dos super-ricos é homem branco.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FATO HISTÓRICO A menos que haja uma reviravolta muito grande, ao ponto de violar as leis, escandalosamente, o que parece improvável, pois seria o triunfo do golpismo em julgamento, todos que, comprovado legalmente, participaram da trama golpista, serão condenados e presos. O STF faz História ao colocar no banco dos réus as elites que sempre golpearam a democracia, impunemente.

SOBERANIA, BRASIL Pois é, o pedido de prisão para Bolsonaro e mais sete réus do núcleo crucial da conspiração golpista, feito pela PGR nas considerações finais do julgamento, mostra que as ameaças de Trump não intimidam o sistema de justiça, tampouco vão livrar da condenação e prisão os seus aliados no Brasil que planejaram golpe de Estado. A soberania nacional não será ultrajada.

PROVAS CONDENAM Os oito réus incluídos no núcleo 1, também chamado de crucial, na ação da conspiração para abolir violentamente a democracia brasileira, têm tido um julgamento justo, dentro do devido processo legal. Bolsonaro, Braga Netto, Heleno, Garnier, Paulo Sérgio, Ramagem, Torres e Cid não conseguiram, até agora, derrubar as provas, fartas e devastadoras. Cadeia à vista.

PARA DESMASCARAR Diante da contundência das provas, arrasadoras para os réus, e da seriedade do julgamento, a condenação e prisão de Bolsonaro e auxiliares, por conspiração golpista, até setembro, como previsto, serão ótimas para desmascarar, em nível global, a *fake news* de Trump de que o ex-presidente brasileiro é vítima de perseguição política. A mentira sempre cai.

ALERTA MUNDIAL As forças democráticas deveriam fazer campanha de comunicação voltada à opinião pública estrangeira, a fim de mostrar ao mundo os criminosos que são Bolsonaro e comparsas. A postura genocida na pandemia, as tramoias para acabar com a democracia no Brasil, o roubo das joias e a falsificação de carteiras de vacinação bastariam para desmoralizá-los em nível global.

Correção da tabela IR reforça a justiça fiscal

A CORREÇÃO progressiva da tabela do IR (Imposto de Renda) pelo índice da inflação acumulada entre 2023 e este ano, de 15,78%, poderia beneficiar diretamente mais de 38 milhões de brasileiros. A proposta do Sindifisco (Sindicato dos Auditores-Fiscais da Receita Federal) é um passo decisivo para enfrentar uma das maiores injustiças do sistema tributário nacional.

A defasagem da tabela do IR ultrapassa 154% desde 1996, resultado de uma política fiscal que há décadas penaliza os trabalhadores. Enquanto o custo de vida sobe, a tabela perma-



neca congelada por longos períodos, fazendo com que milhões passem a pagar imposto simplesmente por terem reajustes salariais para acompa-

nhar a inflação. Isso amplia de forma perversa a carga tributária sobre quem vive do próprio trabalho, ao mesmo tempo em que os grandes rendimentos do

capital seguem intocados e protegidos.

Para além da correção da tabela, o Sindifisco propõe a criação de uma nova faixa de tributação mínima de 15% sobre contribuintes com rendas anuais superiores a R\$ 2,4 milhões, incluindo remessas de lucros ao exterior. Outra proposta é elevar a alíquota efetiva mínima para até 15% para quem recebe acima de R\$ 600 mil por ano. As medidas atingem uma minoria extremamente privilegiada e abrem caminho para um sistema tributário mais justo.